

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

JONATHAN SOUQUE DE SOUZA FRAGA

**VIOLÊNCIA EM VIAMÃO:
análise da taxa de homicídios dolosos entre os anos de 2019 e 2021**

Porto Alegre
2021

JONATHAN SOUQUE DE SOUZA FRAGA

**VIOLÊNCIA EM VIAMÃO:
análise da taxa de homicídios dolosos entre os anos de 2019 e 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Geografia. Departamento de Geografia. Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Mario Leal Lahorgue

Porto Alegre
2021

CIP - Catalogação na Publicação

Fraga, Jonathan Souque de Souza
VIOLÊNCIA EM VIAMÃO: análise da taxa de homicídios
dolosos entre os anos de 2019 e 2021 / Jonathan Souque
de Souza Fraga. -- 2021.
64 f.
Orientador: Mario Leal Lahorgue.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Bacharelado em Geografia, Porto
Alegre, BR-RS, 2021.

1. Município de Viamão. 2. Violência. 3. Crime. 4.
Espacialidade dos homicídios. I. Lahorgue, Mario Leal,
orient. II. Título.

Jonathan Souque de Souza Fraga

VIOLÊNCIA EM VIAMÃO: análise da taxa de homicídios dolosos entre os anos de 2019 e 2021

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Geografia. Departamento de Geografia. Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 03 de dezembro de 2021

Resultado: Conceito A

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Mario Leal Lahorgue
Departamento de Geografia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof^a Dra. Adriana Dorfman
Departamento de Geografia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof^a Dra. Cláudia Luísa Zeferino Pires
Departamento de Geografia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

À minha falecida mãe, que sempre me incentivou a seguir meus estudos e a atingir meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela oportunidade de fazer o curso.

Ao professor Mario Leal Lahorgue, pela orientação prestada.

À minha noiva, pelo apoio ofertado.

A todos os familiares e amigos, pela confiança depositada.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação acadêmica.

RESUMO

O município de Viamão é hoje um dos mais violentos do Estado do Rio Grande do Sul, possuindo a quarta maior taxa de homicídios dolosos de todo o Estado. O presente trabalho visa descobrir como é a distribuição dessa alta taxa de homicídios dolosos de acordo com os bairros e distritos do município, bem como descobrir quais são os fatores socioeconômicos que influenciam nessa distribuição. Também serão analisados dados referentes a homicídios dolosos dentro de grupos minoritários. Por se tratar de uma pesquisa que envolve coleta de dados e a análise de um fenômeno, é uma pesquisa descritiva, mas com uma abordagem quali-quantitativa. Isto porque analisa quantitativamente a taxa de homicídios dolosos e analisa qualitativamente correlações entre a taxa de homicídio doloso e outros indicadores socioeconômicos. A pesquisa utiliza dados fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul, que também serviram de base para a espacialização das informações – através de mapas – no território do município de Viamão entre os anos de 2019 e 2021. Os dados dos indicadores socioeconômicos foram obtidos na plataforma SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tendo como base o Censo Demográfico 2010. Também foram utilizadas informações tabuladas por UDH (Unidade de Desenvolvimento Humano) no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Através da pesquisa, foi constatado que o perfil da maioria das vítimas é de homens jovens com idade dos 20 aos 29 anos, geralmente com pouca instrução formal. Também foi descoberto que não só os indicadores socioeconômicos dos bairros influenciam no número de homicídios dolosos, como também a desigualdade de renda em relação aos bairros limítrofes pode ser uma possível influência, embora essa questão necessite de mais estudos. O estudo também apontou para a importância de uma padronização na maneira como os dados do município deveriam ser dispostos, visto os inúmeros desafios diante das diferentes divisões territoriais existentes.

Palavras-chave: Município de Viamão. Violência. Crime. Espacialidade dos homicídios.

ABSTRACT

The municipality of Viamão is currently one of the most violent in the State of Rio Grande do Sul, having the fourth highest rate of intentional homicides in the entire State. The present work aims to discover how this high rate of intentional homicides is distributed according to the neighbourhoods and districts of the city, as well as discovering the socioeconomic factors that influence this distribution. Data referring to intentional homicides within minority groups will also be analyzed. As it is a research that involves data collection and the analysis of a phenomenon, it is a descriptive research, but with a quali-quantitative approach. This is because it quantitatively analyzes the intentional homicide rate and qualitatively analyzes correlations between the intentional homicide rate and other socioeconomic indicators. The research uses data provided by the Public Security Department of the State of Rio Grande do Sul, which also served as a basis for the spatialization of information – through maps – in the territory of the municipality of Viamão between 2019 and 2021. Socioeconomic indicators were obtained from the SIDRA platform of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), based on the 2010 Demographic Census. Information tabulated by UDH (Human Development Unit) in the Atlas of Human Development in Brazil was also used. Through the research, it was found that the profile of most victims is young men aged between 20 and 29 years, generally with little formal education. It was also found that not only neighborhood socioeconomic indicators influence the number of homicides, but also income inequality in relation to neighboring neighborhoods may be a possible influence, although this issue requires further studies. The study also pointed to the importance of standardizing the way the municipality's data should be arranged, given the numerous challenges faced by the different territorial divisions that exist.

Keywords: Municipality of Viamão. Violence. Crime. Homicide spatiality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do município de Viamão	11
Figura 2 – Mapa das Unidades de Desenvolvimento Humano de Viamão	18
Figura 3 – Mapa dos distritos do município de Viamão	35
Figura 4 – Mapa dos bairros do município de Viamão	36
Figura 5 – Mapa de escala dos homicídios dolosos do município de Viamão, de acordo com os bairros	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Correspondência entre localidades e bairros/distritos de Viamão	37
Quadro 2 - Correspondência entre bairros/distritos e UDHS de Viamão	38
Quadro 3 - Correspondência entre bairros e distritos de Viamão	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População total por UDH (Censo de 2010)	19
Tabela 2 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal por UDH (Censo de 2010)	20
Tabela 3 - Renda per capita por UDH (Censo de 2010)	22
Tabela 4 - Porcentagem de habitantes extremamente pobres, pobres e vulneráveis à pobreza por UDH (Censo de 2010)	23
Tabela 5 - Taxa de analfabetismo – 18 anos ou mais de idade por UDH (Censo de 2010)	25
Tabela 6 - Taxa de escolaridade dos habitantes por UDH (Censo de 2010)	26
Tabela 7 - Taxa de atividade – 18 anos ou mais de idade por UDH (Censo de 2010)	28
Tabela 8 - Número de habitantes por faixa etária conforme UDH (Censo 2010)	29
Tabela 9 - População por gênero conforme UDH (Censo de 2010)	31
Tabela 10 - População por cor ou raça conforme distrito (Censo de 2010)	32
Tabela 11 - Municípios com as maiores taxas de homicídios dolosos do Rio Grande do Sul (de janeiro até agosto de 2021)	34
Tabela 12 - Número de homicídios dolosos por localidade (de janeiro de 2019 até março de 2021)	41
Tabela 13 - Número de homicídios dolosos por gênero das vítimas conforme localidade (de janeiro de 2019 até março de 2021)	43
Tabela 14 - Número de homicídios dolosos por cor ou raça das vítimas conforme localidade (de janeiro de 2019 até março de 2021)	46
Tabela 15 - Número de homicídios dolosos por escolaridade das vítimas conforme localidade (de janeiro de 2019 até março de 2021)	48
Tabela 16 - Número de homicídios dolosos por faixa etária das vítimas conforme localidade (de janeiro de 2019 até março de 2021)	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.3 OBJETIVOS – METAS	13
1.4 METODOLOGIA	13
2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS	15
3 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DE VIAMÃO	17
4 HOMICÍDIOS DOLOSOS EM VIAMÃO	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	60

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de uma análise dos índices de homicídios dolosos no município de Viamão entre os anos de 2019 e 2021.

Figura 1 – Mapa do município de Viamão



Fonte: Prefeitura de Viamão (2021)¹.

O município de Viamão possui 1496,506 km², estando na posição de 43º lugar entre os municípios do Rio Grande do Sul por extensão territorial. Além disso, o

¹ Disponível em: <<https://www.viamao.rs.gov.br/portal/turismo/0/9/2806/roteiros>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

município também apresenta uma população de 239384, ocupando a 7ª posição entre os municípios do Rio Grande do Sul por tamanho da população. E com isso, acabamos tendo uma noção da grandeza e das dificuldades que o presente trabalho lidará (IBGE, 2010).

1.1 JUSTIFICATIVA

Além do interesse do pesquisador pela temática, o estudo justifica-se pelas seguintes razões:

no campo pessoal — o município de Viamão é caracterizado pela constante violência e, conseqüentemente, pelo medo que assola seus moradores, desta maneira, o pesquisador por também ser morador do município, se identifica com a situação. Portanto, a pesquisa tem uma grande importância pessoal por apresentar um panorama atual da violência no município;

no campo social — a pesquisa justifica-se pelo fato de que o município apresenta a 4ª maior taxa de homicídios dolosos do Estado do Rio Grande do Sul no ano de 2021 (até o mês de agosto), de maneira que um estudo mais aprofundado sobre o assunto é de vital importância para entendermos como se deu a atual situação para assim tentarmos corrigi-la.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Sabe-se que hoje o município de Viamão apresenta-se como um dos mais violentos do Estado do Rio Grande do Sul, onde os moradores vivem como reféns dessa violência e do medo que a mesma gera. Vale ressaltar que um dos principais fatores que medem a violência é o homicídio doloso.

Assim sendo, a pergunta norteadora dessa pesquisa é: Como é a distribuição dos homicídios dolosos dentro do território de Viamão e quais são os fatores socioeconômicos que influenciam nessa distribuição?

Algumas hipóteses decorrentes desta pergunta são:

as altas taxas de homicídios dolosos, assim como as demais formas de violência, estão relacionadas com os baixos indicadores socioeconômicos do município de Viamão (índice de educação, índice de renda, etc);

as taxas de homicídios dolosos são maiores nos distritos urbanos, devido a maior concentração de população total.

1.3 OBJETIVOS - METAS

Assim delinear-se os seguintes objetivos da pesquisa:

O objetivo geral é: descrever e compreender as taxas de violência no município de Viamão.

Os objetivos específicos são:

- Revisão bibliográfica sobre o tema violência urbana;
- descrever a distribuição espacial dos homicídios dolosos por bairros;
- buscar possíveis correlações e explicações para esta distribuição.

1.4 METODOLOGIA

A metodologia descreve os procedimentos de coleta e análise dos dados e os materiais que levam à obtenção dos resultados.

O método utilizado será uma análise de dados provenientes da Secretária de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul (dados de janeiro de 2019 até março de 2021) e do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE de 2010, tendo em vista que este foi o ano da última contagem feita e, portanto, são os dados mais recentes disponíveis.

Os dados do IBGE foram adquiridos através do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA e através do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Com isso, teremos um panorama de como é a distribuição de homicídios dolosos ao longo do território de Viamão.

Vale ressaltar que os dados socioeconômicos adquiridos no Atlas Brasil foram organizados em Unidades de Desenvolvimento Humano – UDHS, tendo em vista que estas eram as divisões territoriais que melhor se aproximavam dos bairros e distritos oficiais do município, estabelecidos no Plano Diretor Municipal de 2013.

Apesar dessa aproximação, ainda existem diversas discrepâncias entre os diferentes recortes territoriais (UDHS, bairros, distritos e a divisão feita pela SSP), e devido a isso a análise dos dados não terá total exatidão.

Também serão buscados dados referentes a homicídios dolosos dentro de grupos minoritários. O estudo também será desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, a qual buscará compreender as questões e causas de violência, bem como entender alguns conceitos como medo, homicídio e etc.

É uma pesquisa do tipo analítica, pois se trata de uma pesquisa envolvendo coleta de dados e que busca estabelecer a correlação entre as variáveis pesquisadas, como por exemplo: desigualdade na distribuição de renda, acessibilidade à infraestrutura urbana, localização dos bairros, etc.

A pesquisa utilizará uma abordagem quali-quantitativa, pois apresenta características tanto de uma abordagem quantitativa quanto qualitativa.

Quantitativa por apontar por meio de números a frequência e a intensidade dos homicídios dolosos no município e qualitativa por buscar apresentar, através da pesquisa bibliográfica, as possíveis causas desse número de homicídios dolosos.

2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Antes de se falar das possíveis causas da alta taxa de homicídios dolosos no município de Viamão, é importante salientarmos alguns conceitos básicos como violência e medo.

O conceito de violência diz que:

Violência vem do latim *violentia*, que remete a *vis* (força, vigor, emprego de força física ou os recursos do corpo em exercer a sua força vital). Esta força torna-se violência quando ultrapassa um limite ou perturba acordos tácitos e regras que ordenam relações, adquirindo carga negativa ou maléfica. É, portanto, a percepção do limite e da perturbação (e do sofrimento que provoca) que vai caracterizar um ato como violento, percepção esta que varia cultural e historicamente. (ZALUAR, 1999, p. 8).

Já o conceito de medo diz que:

O medo é uma das cinco emoções básicas, é um sinal valioso, a nossa resposta natural em situações de perigo. As suas reações automáticas desencadeiam tensão muscular, aceleração dos batimentos cardíacos, alterações nos sistemas digestivo e imunitário, aumento da adrenalina e dos corticosteróides para enfrentar a ameaça. (DAMÁSIO, 1995 *apud* COSTA, 2008, p. 20).

Ainda falando sobre o medo, porém mais voltado para as questões relacionadas ao presente trabalho, que segundo Ferraro e Lagrange (1987 *apud* SILVA; BEATO FILHO, 2013, p. 157) “considera-se o conceito de “medo do crime” uma reação emocional e negativa ocasionada pelo crime ou violência”.

Agora conceituando o homicídio doloso:

De acordo com o Artigo 18, inciso I, do Código Penal Brasileiro (BRASIL, 1940), crime doloso é “quando o agente quis o resultado ou assumiu o risco de produzi-lo.”

Ainda, segundo o Artigo 121 do Código Penal Brasileiro (BRASIL, 1940) que diz que “o homicídio é o ato de matar alguém.”

Desta forma, homicídio doloso é o ato proposital de executar alguém, ou seja, o executor teve a intenção de matar.

Também podemos destacar a importância da Geografia no estudo sobre a violência:

A tradição da produção geográfica no assunto se restringe à preocupação com a espacialização do fenômeno, isto é, localizar as ocorrências criminosas no espaço urbano e correlacioná-las às condições do local onde acontecem. Muitas vezes essas condições, que favorecem a ocorrência, são confundidas com a própria causa das mesmas. A espacialidade é uma categoria geográfica usada por todos os ramos do conhecimento como uma primeira apreensão do fenômeno na busca de sua explicação pelas diferentes especialidades. (FERREIRA; PENNA, 2005, p. 156).

Apesar dos autores citados fazerem uma crítica à tradicional produção geográfica sobre o assunto, o trecho citado sintetiza bem a importância da visão geográfica no estudo sobre a violência.

Ainda nessa perspectiva da importância da Geografia no estudo da violência:

Porém, os crimes não ocorrem no vácuo, mas em contextos espaciais concretos, dotados de atributos específicos que controlam a incidência dos mesmos. Neste sentido, a geografia do crime cumpre importante missão, uma vez que busca, à luz de teorizações diversas, por meio de análises associativas e em conexão com outros campos científicos, explicar as múltiplas desigualdades espaciais da violência e seus determinantes. (FELIX, 1996 *apud* DINIZ; RIBEIRO, 2005, p. 82-83).

Outros conceitos importantíssimos são os de território e territorialidade, tendo em vista que o município de Viamão apresenta diferentes territórios e territorialidades oficiais e não oficiais, como veremos mais a frente.

Podemos definir o território como:

O território é, nesse sentido, parte de uma extensão física dos espaços, mobilizada como elemento decisivo no estabelecimento de um poder e controle. Por intermédio desse controle é possível a imposição de regras de acesso e de circulação, bem como a normalização de usos, de atitudes e comportamentos sobre esse espaço. (FRAGA, 2007, p.16).

Já a territorialidade pode ser definida como:

A territorialidade aparece como o atributo físico-social que fomenta a efetivação do território. Ela nos permite focalizar a coexistência de diferentes especificidades sociais e, não necessariamente, físico-naturais. (COLLUCI; SOUTO, 2011, p. 118).

3 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DE VIAMÃO

Antes de apresentar os indicadores socioeconômicos de Viamão é importante destacar que esses indicadores serão mostrados conforme as UDHS (Unidades de Desenvolvimento Humano) do município, pois são os menores recortes do município que possuem dados acerca do tema e que podem ser comparados aos bairros oficiais do município.

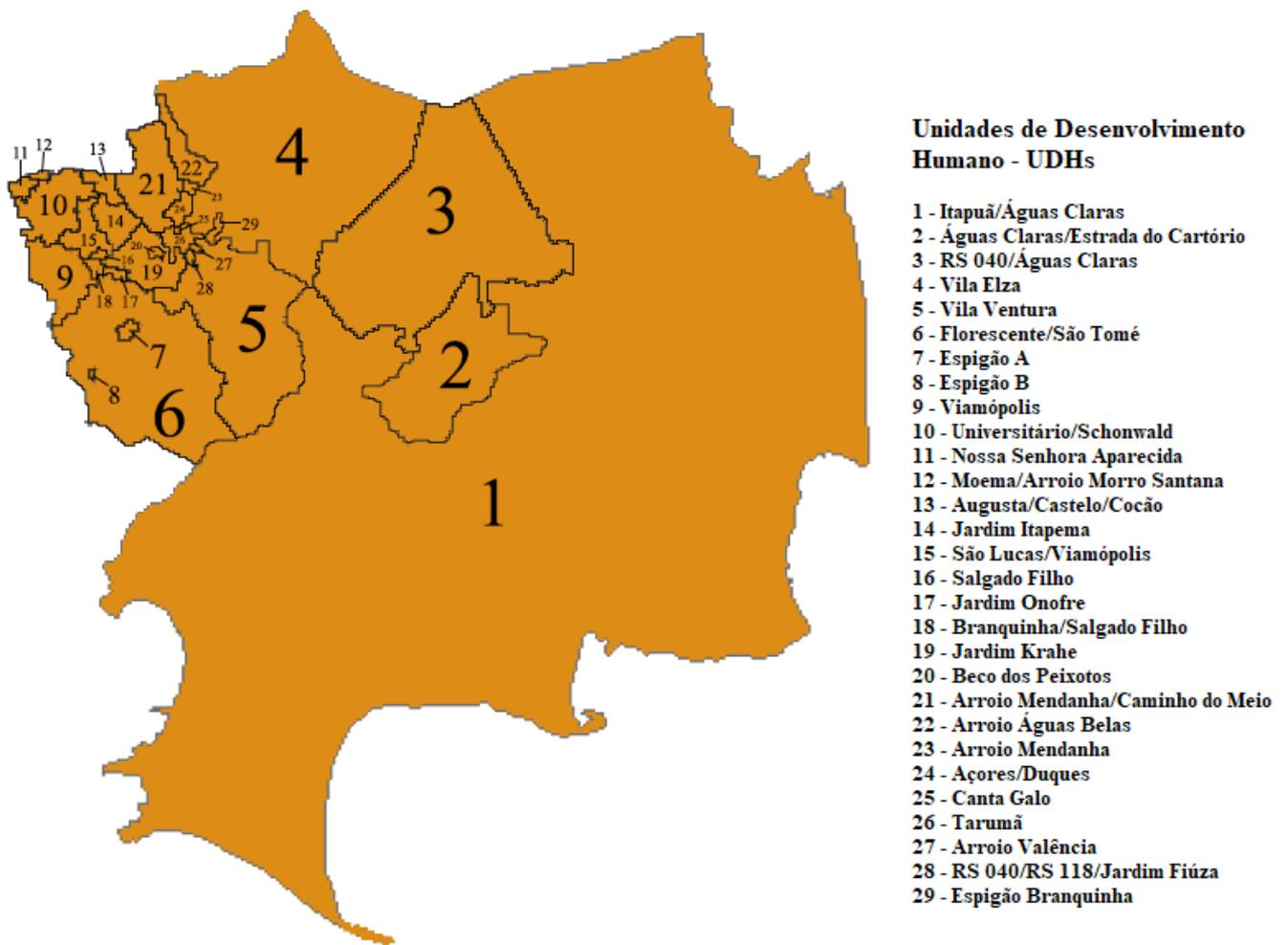
Assim sendo, torna-se importante salientar o que são as UDHS:

As UDHS são recortes territoriais localizados dentro das áreas metropolitanas que podem ser uma parte de um bairro, um bairro completo ou, em alguns casos, até um município pequeno. A definição dos limites das UDHS é entendida a partir da homogeneidade socioeconômica das mesmas, formadas com base nos setores censitários do IBGE. (IPEA, 2021).

Uma ressalva para a Tabela 10, tendo em vista que os dados nesta tabela foram organizados por distritos, uma vez que estes dados só estavam disponíveis desta maneira.

A seguir, veremos através do mapa como ocorre essa divisão de UDHS no município de Viamão:

Figura 2 – Mapa das Unidades de Desenvolvimento Humano de Viamão



Fonte: IPEA (2021).

Existem 29 UDHs em Viamão, e essa divisão é possível porque o município de Viamão está localizado dentro da Região Metropolitana de Porto Alegre.

A seguir, os dados acerca dos indicadores socioeconômicos:

Tabela 1 - População total por UDH (Censo de 2010)

UDH	População total
Açores / Duque	2936
Águas Claras / Estrada do Cartório	4153
Arroio Águas Belas	1039
Arroio Mendanha / Caminho do Meio	5523
Arroio Mendanha	2366
Arroio Valência	2794
Augusta / Castelo / Cocão	6510
Beco dos Peixotos	1992
Branquinha / Salgado Filho	1358
Canta Galo	434
Espigão A	1923
Espigão / Branquinha	4242
Espigão B	812
Florescente / São Tomé	25478
Itapuã / Águas Claras	12771
Jardim Itapema	1977
Jardim Krahe	22820
Jardim Onofre	5688
Moema / Arroio Morro Santana	705
Nossa Senhora Aparecida	2185
RS 040 / Águas Claras	2538
RS 040 / RS 118 / Jardim Fiúza	2620
Salgado Filho	1327
São Lucas / Viamópolis	22739
Tarumã	5565
Universitário / Schonwald	72421
Viamópolis	5752
Vila Elza	16340
Vila Ventura	2376
Viamão	239384

Fonte: Atlas Brasil (2010).

De acordo com a tabela, as seis UDHs com a maior população (Florescente/São Tomé, Itapuã/Águas Claras, Jardim Krahe, São Lucas/Viamópolis,

Universitário/Schonwald e Vila Elza) são responsáveis por 72,08% da população total do município.

A UDH de Universitário/Schonwald representa 30,25% da população total do município. A UDH da Florescente/São Tomé representa 10,64% da população total do município. A UDH do Jardim Krahe representa 9,53% da população total de Viamão. A UDH de São Lucas/Viamópolis representa 9,50% da população total do município. A UDH da Vila Elza representa 6,83% da população total de Viamão. A UDH de Itapuã/Águas Claras representa 5,33% da população total do município. As demais 23 UDHs de Viamão representam apenas 27,92% da população total do município.

Tabela 2 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal por UDH (Censo de 2010)

UDH	IDHM
Açores / Duque	0,791
Águas Claras / Estrada do Cartório	0,791
Arroio Águas Belas	0,887
Arroio Mendanha / Caminho do Meio	0,745
Arroio Mendanha	0,608
Arroio Valência	0,608
Augusta / Castelo / Cocão	0,608
Beco dos Peixotos	0,652
Branquinha / Salgado Filho	0,652
Canta Galo	0,887
Espigão A	0,608
Espigão / Branquinha	0,652
Espigão B	0,608
Florescente / São Tomé	0,685
Itapuã / Águas Claras	0,660
Jardim Itapema	0,887
Jardim Krahe	0,718
Jardim Onofre	0,652
Moema / Arroio Morro Santana	0,791
Nossa Senhora Aparecida	0,608
RS 040 / Águas Claras	0,652
RS 040 / RS 118 / Jardim Fiúza	0,745

Salgado Filho	0,745
São Lucas / Viamópolis	0,680
Tarumã	0,791
Universitário / Schonwald	0,715
Viamópolis	0,745
Vila Elza	0,715
Vila Ventura	0,791
Viamão	0,717

Fonte: Atlas Brasil (2010).

O PNUD Brasil estabelece o IDHM em 5 faixas de Desenvolvimento Humano Municipal (muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto). O IDHM é considerado muito baixo se estiver na faixa de 0,499 para baixo. O IDHM baixo fica na faixa de 0,500 até 0,599. O IDHM médio fica na faixa de 0,600 até 0,699. O IDHM alto fica na faixa de 0,700 até 0,799. E por fim, o IDHM é considerado muito alto se estiver na faixa de 0,800 para cima. Tendo dito isso, podemos notar conforme a tabela que o município de Viamão está na faixa de IDHM alta. Também percebemos que das 29 UDHS, apenas 13 estão acima do IDHM municipal e os outros 16 estão abaixo (PNUD, 2021).

Dessas 29 UDHS, 3 estão na faixa de IDHM muito alto (Arroio Águas Belas, Canta Galo e Jardim Itapema), 12 estão na faixa de IDHM alto (Açores/Duque, Águas Claras/Estrada do Cartório, Arroio Mendanha/Caminho do Meio, Jardim Krahe, Moema/Arroio Morro Santana, RS 040/RS 118/Jardim Fiúza, Salgado Filho, Tarumã, Universitário/Schonwald, Viamópolis, Vila Elza e Vila Ventura) e 14 estão na faixa de IDHM médio (Arroio Mendanha, Arroio Valência, Augusta/Castelo/Cocão, Beco dos Peixotos, Branquinha/Salgado Filho, Espigão A, Espigão/Branquinha, Espigão B, Florescente/São Tomé, Itapuã/Águas Claras, Jardim Onofre, Nossa Senhora Aparecida, RS 040/Águas Claras e São Lucas/Viamópolis). Nenhuma UDH se enquadra nas faixas de IDHM muito baixa ou baixa.

Tabela 3 - Renda per capita por UDH (Censo de 2010)

UDH	Renda per capita
Açores / Duque	R\$ 1.144,96
Águas Claras / Estrada do Cartório	R\$ 1.144,96
Arroio Águas Belas	R\$ 2.451,51
Arroio Mendanha / Caminho do Meio	R\$ 782,90
Arroio Mendanha	R\$ 418,13
Arroio Valência	R\$ 418,13
Augusta / Castelo / Cocão	R\$ 418,13
Beco dos Peixotos	R\$ 504,42
Branquinha / Salgado Filho	R\$ 504,42
Canta Galo	R\$ 2451,51
Espigão A	R\$ 418,13
Espigão / Branquinha	R\$ 504,42
Espigão B	R\$ 418,13
Florescente / São Tomé	R\$ 572,53
Itapuã / Águas Claras	R\$ 670,68
Jardim Itapema	R\$ 2.451,51
Jardim Krahe	R\$ 702,70
Jardim Onofre	R\$ 504,42
Moema / Arroio Morro Santana	R\$ 1.144,96
Nossa Senhora Aparecida	R\$ 418,13
RS 040 / Águas Claras	R\$ 504,42
RS 040 / RS 118 / Jardim Fiúza	R\$ 782,90
Salgado Filho	R\$ 782,90
São Lucas / Viamópolis	R\$ 571,26
Tarumã	R\$ 1.144,96
Universitário / Schonwald	R\$ 660,27
Viamópolis	R\$ 782,90
Vila Elza	R\$ 649,23
Vila Ventura	R\$ 1144,96
Viamão	R\$ 707,05

Fonte: Atlas Brasil (2010).

Segundo a tabela, Viamão apresenta uma renda per capita de R\$ 707,05. Logo, podemos perceber que das 29 UDHs, apenas 12 delas possuem uma renda

per capita acima da municipal e 17 possuem uma renda per capita abaixo da municipal.

Levando em consideração que no ano de 2010 o salário-mínimo era de R\$ 510,00 (quinhentos e dez reais), notamos que o município de Viamão possuía uma renda per capita maior que o salário-mínimo nacional. Além disso, percebemos que 18 UDHS de Viamão também possuíam uma renda per capita superior ao salário-mínimo, contra 11 que possuem uma renda per capita inferior (DEBIT, 2010).

Também vale mencionar a lei nº 14.158, de 2 de junho de 2021, que declara no seu artigo 1º que “a partir de 1º de janeiro de 2021, o salário-mínimo será de R\$ 1.100,00 (mil e cem reais)” (BRASIL, 2021).

Tabela 4 - Porcentagem de habitantes extremamente pobres, pobres e vulneráveis à pobreza por UDH (Censo de 2010)

UDH	% extremamente pobres	% pobres	% vulneráveis à pobreza
Açores / Duque	2,76	7,24	15,21
Águas Claras / Estrada do Cartório	2,76	7,24	15,21
Arroio Águas Belas	0,30	0,41	2,63
Arroio Mendanha / Caminho do Meio	1,38	4,55	16,14
Arroio Mendanha	3,26	13,50	38,53
Arroio Valência	3,26	13,50	38,53
Augusta / Castelo / Cocão	3,26	13,50	38,53
Beco dos Peixotos	4,15	10,91	30,19
Branquinha / Salgado Filho	4,15	10,91	30,19
Canta Galo	0,30	0,41	2,63
Espigão A	3,26	13,50	38,53
Espigão / Branquinha	4,15	10,91	30,19
Espigão B	3,26	13,50	38,53
Florescente / São Tomé	2,56	10,40	26,17
Itapuã / Águas Claras	2,48	6,03	26,29
Jardim Itapema	0,30	0,41	2,63

Jardim Krahe	0,99	6,23	19,97
Jardim Onofre	4,15	10,91	30,19
Moema / Arroio Morro Santana	2,76	7,24	15,21
Nossa Senhora Aparecida	3,26	13,50	38,53
RS 040 / Águas Claras	4,15	10,91	30,19
RS 040 / RS 118 / Jardim Fiúza	1,38	4,55	16,14
Salgado Filho	1,38	4,55	16,14
São Lucas / Viamópolis	1,54	6,77	27,16
Tarumã	2,76	7,24	15,21
Universitário / Schonwald	0,94	5,00	18,66
Viamópolis	1,38	4,55	16,14
Vila Elza	2,07	6,74	19,41
Vila Ventura	2,76	7,24	15,21
Viamão	1,85	7,08	22,41

Fonte: Atlas Brasil (2010).

De acordo com relatório do IPEA, publicado em 2011, podemos dividir a renda domiciliar per capita em quatro estratos, sendo eles: extremamente pobres, que são pessoas inseridas em famílias com renda per capita inferior a R\$ 67,00; pobres, que são pessoas inseridas em famílias com renda per capita superior ou igual a R\$ 67,00 e inferior a R\$ 134,00; vulneráveis, que são pessoas inseridas em famílias com renda per capita superior ou igual a R\$ 134,00 e inferior a R\$ 465,00; e não pobres, que são pessoas inseridas em famílias com renda per capita superior ou igual a R\$ 465,00.

Aqui vale destacar as UDHS de Arroio Mendanha, Arroio Valência, Augusta/Castelo/Cocão, Espigão A, Espigão B e Nossa Senhora Aparecida, que se mostraram como as UDHS com os piores indicadores, apresentando exatamente os mesmos dados.

Tabela 5 - Taxa de analfabetismo – 18 anos ou mais de idade por UDH (Censo de 2010)

UDH	Taxa de analfabetismo
Açores / Duque	2,29
Águas Claras / Estrada do Cartório	4,62
Arroio Águas Belas	5,55
Arroio Mendanha / Caminho do Meio	3,37
Arroio Mendanha	7,65
Arroio Valência	8,05
Augusta / Castelo / Cocão	6,02
Beco dos Peixotos	4,12
Branquinha / Salgado Filho	5,60
Canta Galo	1,18
Espigão A	8,23
Espigão / Branquinha	3,77
Espigão B	6,63
Florescente / São Tomé	5,30
Itapuã / Águas Claras	9,29
Jardim Itapema	0,13
Jardim Krahe	3,67
Jardim Onofre	5,18
Moema / Arroio Morro Santana	1,23
Nossa Senhora Aparecida	5,95
RS 040 / Águas Claras	7,33
RS 040 / RS 118 / Jardim Fiúza	1,69
Salgado Filho	1,29
São Lucas / Viamópolis	4,53
Tarumã	2,10
Universitário / Schonwald	3,63
Viamópolis	2,68
Vila Elza	4,25
Vila Ventura	5,39
Viamão	4,42

Fonte: Atlas Brasil (2010).

Conforme a tabela, Viamão possui uma taxa de 4,42% de analfabetismo dos habitantes de 18 anos ou mais de idade. Apesar de já há muitos anos a educação

ser obrigatória, ainda existem mais de 10.000 pessoas analfabetas em Viamão (o correspondente a 4,42% da pop.: 10.580).

Também percebemos que das 29 UDHs, 15 possuem uma taxa maior que a municipal e 14 possuem uma taxa menor.

Destaque para a UDH de Itapua/Águas Claras, que ocupa a 6ª posição entre as UDHs mais populosas do município (possuindo 12771 habitantes) e a 1ª posição entre as UDHs com a maior taxa de analfabetismo dos habitantes de 18 anos ou mais idade (9,29%).

Em contrapartida, a UDH de Jardim Itapema, ocupa a 23ª posição entre as UDHs mais populosas do município (possuindo 1977 habitantes) e é a UDH que apresenta a menor taxa de analfabetismo dos habitantes de 18 anos ou mais idade (0,13%).

Tabela 6 - Taxa de escolaridade dos habitantes por UDH (Censo de 2010)

UDH	% de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo	% de 18 anos ou mais de idade com ensino médio completo	% de 25 anos ou mais de idade com ensino superior completo
Açores / Duque	67,08	49,16	14,98
Águas Claras / Estrada do Cartório	67,08	49,16	14,98
Arroio Águas Belas	80,54	65,99	31,39
Arroio Mendanha / Caminho do Meio	66,16	46,07	6,94
Arroio Mendanha	46,22	21,71	0,68
Arroio Valência	46,22	21,71	0,68
Augusta / Castelo / Cocão	46,22	21,71	0,68
Beco dos Peixotos	49,36	28,04	2,14
Branquinha / Salgado Filho	49,36	28,04	2,14
Canta Galo	80,54	65,99	31,39
Espigão A	46,22	21,71	0,68
Espigão / Branquinha	49,36	28,04	2,14
Espigão B	46,22	21,71	0,68

Florescente / São Tomé	55,71	32,33	3,11
Itapuã / Águas Claras	40,55	19,87	4,84
Jardim Itapema	80,54	65,99	31,39
Jardim Krahe	58,15	38,21	6,26
Jardim Onofre	49,36	28,04	2,14
Moema / Arroio Morro Santana	67,08	49,16	14,98
Nossa Senhora Aparecida	46,22	21,71	0,68
RS 040 / Águas Claras	49,36	28,04	2,14
RS 040 / RS 118 / Jardim Fiúza	66,16	46,07	6,94
Salgado Filho	66,16	46,07	6,94
São Lucas / Viamópolis	55,47	31,74	4,11
Tarumã	67,08	49,16	14,98
Universitário / Schonwald	59,49	35,22	3,77
Viamópolis	66,16	46,07	6,94
Vila Elza	58,79	37,78	5,35
Vila Ventura	67,08	49,16	14,98
Viamão	57,55	35,42	5,83

Fonte: Atlas Brasil (2010).

Segundo a tabela, vemos que 15 UDHs possuem indicadores melhores que os municipais e 14 possuem indicadores piores.

Destaque para as UDHs de Arroio Águas Belas, Canta Galo e Jardim Itapema, que apresentaram os melhores indicadores.

A UDH de Itapuã/Águas Claras apresentou os piores indicadores gerais, entretanto, é interessante notar que a porcentagem de habitantes de 25 anos ou mais de idade que concluíram o ensino superior é maior nessa UDH (4,84%) do que em outras que apresentaram melhores resultados nos outros indicadores.

Tabela 7 - Taxa de atividade – 18 anos ou mais de idade por UDH (Censo de 2010)

UDH	Taxa de atividade
Açores / Duque	63,67
Águas Claras / Estrada do Cartório	63,67
Arroio Águas Belas	74,17
Arroio Mendanha / Caminho do Meio	70,54
Arroio Mendanha	69,37
Arroio Valência	69,37
Augusta / Castelo / Cocão	69,37
Beco dos Peixotos	76,19
Branquinha / Salgado Filho	76,19
Canta Galo	74,17
Espigão A	69,37
Espigão / Branquinha	76,19
Espigão B	69,37
Florescente / São Tomé	71,75
Itapuã / Águas Claras	70,99
Jardim Itapema	74,17
Jardim Krahe	72,02
Jardim Onofre	76,19
Moema / Arroio Morro Santana	63,67
Nossa Senhora Aparecida	69,37
RS 040 / Águas Claras	76,19
RS 040 / RS 118 / Jardim Fiúza	70,54
Salgado Filho	70,54
São Lucas / Viamópolis	70,32
Tarumã	63,67
Universitário / Schonwald	70,58
Viamópolis	70,54
Vila Elza	71,65
Vila Ventura	63,67
Viamão	70,39

Fonte: Atlas Brasil (2010)

De acordo com a tabela, Viamão possui uma taxa de 70,39% de habitantes de 18 anos ou mais de idade que exercem alguma atividade. Existem 17 UDHS dentro do município com uma taxa maior que essa e 12 UDHS com uma taxa menor.

Destaque para as cinco UDHS com a maior taxa, (Beco dos Peixotos, Branquinha/Salgado Filho, Espigão/Branquinha, Jardim Onofre e RS 040/Águas Claras), das quais todas apresentam uma taxa de 76,19%.

Em contrapartida, as cinco UDHS com a menor taxa (Açores/Duque, Águas Claras/Estrada do Cartório, Moema/Arroio Morro Santana, Tarumã e Vila Ventura) apresentam uma taxa de 63,67%, respectivamente.

Tabela 8 - Número de habitantes por faixa etária conforme UDH (Censo 2010)

UDHs	0-19 anos	20-29 anos	30-59 anos	60 anos ou mais
Açores / Duque	845	453	1248	390
Águas Claras / Estrada do Cartório	1164	465	1760	764
Arroio Águas Belas	309	100	500	130
Arroio Mendanha / Caminho do Meio	1878	891	2257	497
Arroio Mendanha	1012	338	834	182
Arroio Valência	1206	418	997	173
Augusta / Castelo / Cocão	2649	1080	2342	439
Beco dos Peixotos	822	342	694	134
Branquinha / Salgado Filho	531	234	476	117
Canta Galo	109	62	192	71
Espigão A	884	266	661	112
Espigão / Branquinha	1598	749	1583	312

Espigão B	343	152	271	46
Florescente / São Tomé	9063	4134	9787	2494
Itapuã / Águas Claras	3604	1621	5253	2293
Jardim Itapema	521	260	1026	170
Jardim Krahe	7352	3712	9098	2658
Jardim Onofre	2201	988	2051	448
Moema / Arroio Morro Santana	229	83	362	31
Nossa Senhora Aparecida	890	381	754	160
RS 040 / Águas Claras	974	383	945	236
RS 040 / RS 118 / Jardim Fiúza	926	397	1140	157
Salgado Filho	358	226	560	183
São Lucas / Viamópolis	8041	3865	8547	2286
Tarumã	1290	922	2266	1087
Universitário / Schonwald	23505	12427	28166	8323
Viamópolis	1565	903	2375	909
Vila Elza	5207	2681	6531	1921
Vila Ventura	567	331	1052	426
Viamão	79643	38864	93728	27149

Fonte: Atlas Brasil (2010).

Segundo a tabela, 33,27% dos habitantes de Viamão estão inclusos na faixa etária de 0 aos 19 anos, enquanto que 16,24% estão na faixa etária dos 20 aos 29 anos. Na faixa etária dos 30 aos 59 anos estão inclusos 39,15% habitantes,

enquanto que na faixa etária dos 60 anos ou mais estão inclusos 11,34% dos habitantes.

Tabela 9 - População por gênero conforme UDH (Censo de 2010)

UDHs	Homens	Mulheres
Açores / Duque	1.419	1.517
Águas Claras / Estrada do Cartório	2.062	2.091
Arroio Águas Belas	507	532
Arroio Mendanha / Caminho do Meio	2.694	2.829
Arroio Mendanha	1.158	1.208
Arroio Valência	1.367	1.427
Augusta / Castelo / Cocão	3.207	3.303
Beco dos Peixotos	948	1.044
Branquinha / Salgado Filho	675	683
Canta Galo	203	231
Espigão A	942	981
Espigão / Branquinha	2.029	2.213
Espigão B	403	409
Florescente / São Tomé	12.548	12.930
Itapuã / Águas Claras	6.549	6.222
Jardim Itapema	1.038	939
Jardim Krahe	11.024	11.796
Jardim Onofre	2.764	2.924
Moema / Arroio Morro Santana	330	375
Nossa Senhora Aparecida	1.050	1.135
RS 040 / Águas Claras	1.307	1.231
RS 040 / RS 118 / Jardim Fiúza	1.268	1.352
Salgado Filho	649	678
São Lucas / Viamópolis	10.944	11.795
Tarumã	2.551	3.014
Universitário / Schonwald	35.026	37.395
Viamópolis	2.746	3.006
Vila Elza	7.894	8.446

Vila Ventura	1.181	1.195
Viamão	116.483	122.901

Fonte: Atlas Brasil (2010).

Como vemos na tabela, 48,66% dos habitantes de Viamão são homens, enquanto que 51,34% são mulheres.

As UDHs de Itapuã/Águas Claras, Jardim Itapema e RS 040/Águas Claras foram as únicas que apresentaram maior população masculina. Em Itapuã/Águas Claras os homens representavam 51,28% da população e as mulheres representavam 48,72%. Em Jardim Itapema os homens representavam 52,50% da população e as mulheres representavam 47,50%. Na RS 040/Águas Claras os homens representavam 51,50% da população e as mulheres representavam 48,50%.

Tabela 10 - População por cor ou raça conforme distrito (Censo de 2010)

Distrito	Brancos	Pretos	Amarelos	Pardos	Indígenas	Total
Águas Claras	9191	442	12	720	26	10391
Capão da Porteira	1873	112	0	200	130	2315
Distrito Sede	70291	9375	278	10171	248	90363
Espigão	5882	718	46	1061	335	8042
Itapuã	4487	224	67	477	54	5309
Passo da Areia	2427	122	11	167	9	2736
Passo do Sabão	68632	13846	304	13980	238	97000
Viamópolis	16501	3220	43	3439	25	23228
Viamão	179284	28059	761	30215	1065	239384

Fonte: IBGE (2010)².

Conforme a tabela, a população de Viamão é formada por 74,89% de pessoas autodeclaradas brancas, 11,72% de pessoas autodeclaradas pretas, 0,32%

² Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

de pessoas autodeclaradas amarelas, 12,62% de pessoas autodeclaradas pardas e 0,45% de pessoas autodeclaradas indígenas.

Em Águas Claras essa proporção é de 88,45% de brancos, 4,25% de pretos, 0,12% de amarelos, 6,93% de pardos e 0,25% de indígenas.

Em Capão da Porteira essa proporção é de 80,91% de brancos, 4,84% de pretos, 8,64% de pardos e 5,62% de indígenas. Nenhuma pessoa se autodeclarou da cor amarela neste distrito.

No Distrito Sede essa proporção é de 77,79% de brancos, 10,37% de pretos, 0,31% de amarelos, 11,26% de pardos e 0,27% de indígenas.

No Espigão essa proporção é de 73,14% de brancos, 8,93% de pretos, 0,57% de amarelos, 13,19% de pardos e 4,17% de indígenas.

Em Itapuã essa proporção é de 84,52% de brancos, 4,22% de pretos, 1,26% de amarelos, 8,98% de pardos e 1,02% de indígenas.

No Passo da Areia essa proporção é de 88,71% de brancos, 4,46% de pretos, 0,40% de amarelos, 6,10% de pardos e 0,33% de indígenas.

No Passo do Sabão essa proporção é de 70,75% de brancos, 14,27% de pretos, 0,31% de amarelos, 14,41% de pardos e 0,25% de indígenas.

Em Viamópolis essa proporção é de 71,04% de brancos, 13,86% de pretos, 0,19% de amarelos, 14,81% de pardos e 0,11% de indígenas.

4 HOMICÍDIOS DOLOSOS EM VIAMÃO

Viamão está na 4ª posição entre os municípios com maior número de homicídios dolosos conforme ilustra a tabela a seguir:

Tabela 11 – Municípios com as maiores taxas de homicídios dolosos do Rio Grande do Sul (de janeiro até agosto de 2021)

Município	Número de homicídios dolosos
Porto Alegre	158
Caxias do Sul	52
Alvorada	50
Viamão	40
Canoas	26
Santa Maria	26
Erechim	23
Gravataí	23
Passo Fundo	21
São Leopoldo	21

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul (2021).

Vale notar que dos dez municípios, sete deles estão localizados em Regiões Metropolitanas, sendo seis deles na Região Metropolitana de Porto Alegre (Porto Alegre, Alvorada, Viamão, Canoas, Gravataí e São Leopoldo) e um na Região Metropolitana da Serra Gaúcha (Caxias do Sul). Dois municípios estão na região nordeste do Estado (Erechim e Passo Fundo) e um na região central do Estado (Santa Maria) (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

Antes de apresentar a distribuição dos homicídios dolosos no território de Viamão é importante salientar como se dá a divisão territorial do município, de acordo com o Plano Diretor de 2013.

Viamão está subdividido em oito distritos, conforme o mapa:

Figura 3 – Mapa dos distritos do município de Viamão



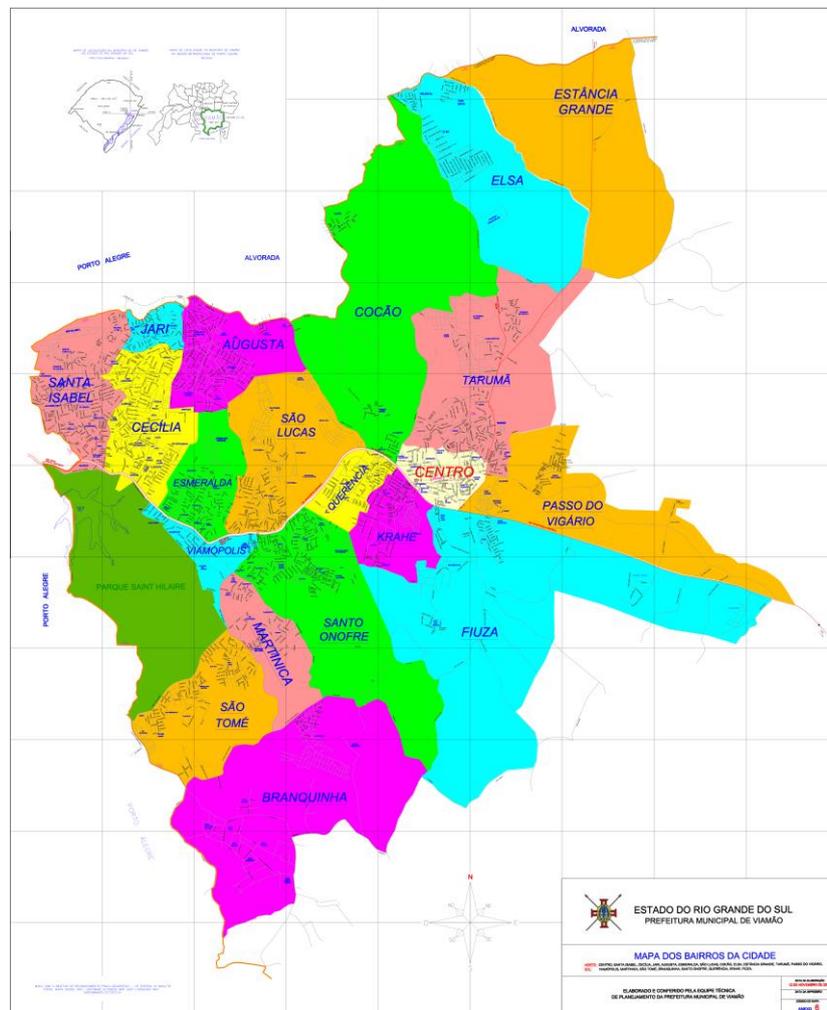
Fonte: Plano Diretor Municipal de Viamão (2013)³.

Como podemos ver, o município é dividido em: Distrito Sede, Passo do Sabão, Viamópolis, Espigão, Itapuã, Passo da Areia, Águas Claras e Capão da Porteira.

No entanto, a área urbana do município se encontra dividida em vinte bairros, conforme mapa:

³ Disponível em: <<https://www.viamao.rs.gov.br/porta/secretarias-paginas/17/plano-diretor-de-mobilidade-41902013/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

Figura 4 – Mapa dos bairros do município de Viamão



Fonte: Plano Diretor Municipal de Viamão (2013)⁴.

É interessante notar que a rodovia RS-040 corta o município em norte e sul, e serve como divisa para esses bairros.

Assim sendo, os bairros do norte são: Centro, Santa Isabel, Cecília, Jari, Augusta, Esmeralda, São Lucas, Cocão, Elsa, Estância Grande, Tarumã e Passo do Vigário.

⁴ Disponível em: <<https://www.viamao.rs.gov.br/porta/secretarias-paginas/17/plano-diretor-de-mobilidade-41902013/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

Já os bairros do sul são: Viamópolis, Martinica, São Tomé, Branquinha, Santo Onofre, Querência, Krahe e Fiúza.

Vale ressaltar que essa área urbana do município compreende inteiramente os distritos de Passo do Sabão e Viamópolis, além de incluir também o oeste do Distrito Sede e o norte dos distritos de Espigão e Passo da Areia.

Também é importante salientar que as tabelas a seguir foram elaboradas conforme a divisão territorial feita pela própria SSP, que inclui bairros, distritos e outras localidades (vilas, sítios, parques, etc), como veremos a seguir.

Tendo isso em vista, foi elaborado um quadro onde aparecem todas as correspondências entre as localidades (que não são bairros ou distritos) que constam nas próximas tabelas e os bairros e distritos oficiais do município.

Quadro 1 - Correspondência entre localidades e bairros/distritos de Viamão

Localidade	Bairro/Distrito
Estalagem	Está localizada dentro do bairro de Passo do Vigário
Florescente	Está localizada dentro do bairro da Martinica
Florestal	Está localizado dentro do distrito de Itapuã
Itapema	Está localizado dentro do bairro da Tarumã
Jardim Figueira	Está localizado dentro do bairro de Santo Onofre
Jardim Schonwald	Está localizado dentro do bairro da Cecília
Jardim Universitário	Está localizado dentro do bairro da Santa Isabel
Jardim Viamar	Está localizado dentro do bairro da Tarumã
Planalto	Está localizado dentro do bairro da São Tomé
Sítio São José	Está localizado dentro do bairro do Fiúza
Vila Sepé Tiaraju	Está localizada dentro do bairro da Esmeralda
Vila Universal	Está localizada dentro do bairro da Branquinha

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Aqui é interessante notar que os bairros de Passo do Vigário e Branquinha não constarão nas tabelas que tratam sobre os homicídios dolosos, porém as localidades da Estalagem e da Vila Universal representarão esses bairros, respectivamente.

Para facilitar o entendimento sobre as comparações que ocorrerão entre as tabelas dos indicadores socioeconômicos e as tabelas sobre os homicídios dolosos, também foi elaborado um quadro que mostra as correspondências aproximadas entre as UDHS e os bairros e distritos de Viamão.

Quadro 2 - Correspondência entre bairros/distritos e UDHS de Viamão

Bairro/Distrito	UDH
Águas Claras	Itapuã/Águas Claras (sul, leste e nordeste do distrito), Águas Claras/Estrada do Cartório (parte central do distrito) e RS 040/Águas Claras (norte do distrito)
Augusta	Universitário/Schonwald (nordeste da UDH), São Lucas/Viamópolis (norte da UDH) e Augusta/Castelo/Cocão (norte e centro da UDH)
Branquinha	Florescente/São Tomé (norte da UDH), Espigão A e Espigão B (ambas as UDHS estão inteiramente dentro do bairro)
Cecília	Univesitário/Schonwald (o bairro está inteiramente dentro da UDH)
Centro	Arroio Mendanha/Caminho do Meio (pequena parte do sul da UDH), Tarumã (maior parte da UDH) e Canta Galo (UDH inteira)
Cocão	Arroio Águas Belas (norte e centro da UDH) e Arroio Mendanha/Caminho do Meio (maior parte da UDH)
Elsa	Vila Elza (o bairro está inteiramente dentro da UDH)
Esmeralda	São Lucas/Viamópolis (o bairro está inteiramente dentro da UDH)
Estância Grande	Vila Elza (o bairro está inteiramente dentro da UDH)
Fiúza	Florescente/São Tomé (leste da UDH), Vila Ventura (norte da UDH), Jardim Krahe (sul da UDH), Tarumã (pequena porção do sul da UDH) e RS 040/RS 118/Jardim Fiúza (maior parte da UDH)
Itapuã	Itapuã/Águas Claras (o distrito está inteiramente dentro da UDH)
Jari	Universitário/Schonwald (o bairro está inteiramente dentro da UDH)
Krahe	Jardim Krahe (parte central da UDH) e Beco dos Peixotos (a UDH está inteiramente dentro do bairro)
Martinica	Florescente/São Tomé (o bairro está inteiramente dentro da UDH)

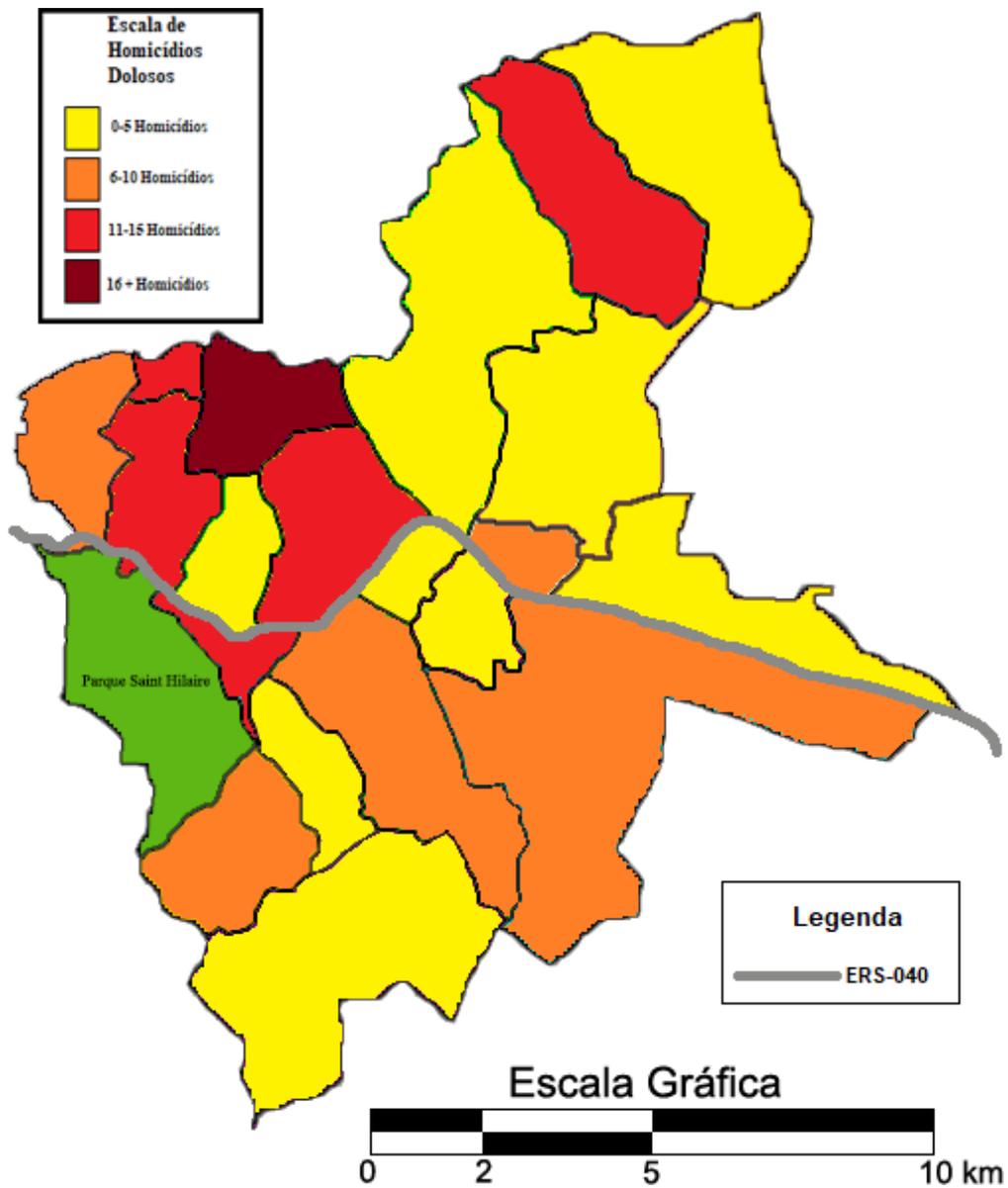
Passo do Vigário	Vila Elza (pequena parte do sul da UDH), Vila Ventura (norte da UDH), RS 040/RS 118/Jardim Fiúza (pequena parte do norte da UDH), Arroio Valência e Espigão/Branquinha (ambas as UDHs estão inteiramente dentro do bairro)
Querência	Jardim Krahe (o bairro está inteiramente dentro da UDH)
Santa Isabel	Universitário/Schonwald (oeste da UDH), Nossa Senhora Aparecida e Moema/Arroio Morro Santana (ambas as UDHs estão inteiramente dentro do bairro)
Santo Onofre	Florescente/São Tomé (norte da UDH), Jardim Krahe (sul da UDH) e Jardim Onofre (a UDH está inteiramente dentro do bairro)
São Lucas	São Lucas/Viamópolis (leste da UDH), Augusta/Castelo/Cocão (sul da UDH), Salgado Filho e Jardim Itapema (ambas as UDHs estão inteiramente dentro do bairro)
São Tomé	Florescente/São Tomé (o bairro está inteiramente dentro da UDH)
Tarumã	Arroio Águas Belas (sul da UDH), Arroio Mendanha/Caminho do Meio (leste da UDH), Vila Elza (oeste da UDH), Arroio Mendanha e Açores/Duque (ambas as UDHs estão inteiramente dentro do bairro)
Viamópolis	Viamópolis (leste da UDH) e Branquinha/Salgado Filho (a UDH está inteiramente dentro do bairro)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

É notável que algumas UDHs estão contidas dentro de bairros, enquanto outras UDHs possuem vários bairros dentro de si. Tendo em vista essa desproporção territorial entre as UDHs, esse quadro se mostra fundamental para fazer uma comparação entre as tabelas anteriores e as próximas tabelas.

A seguir, veremos através de um mapa e de algumas tabelas como se dá a distribuição de homicídios dolosos em Viamão:

Figura 5 – Mapa de escala dos homicídios dolosos do município de Viamão, de acordo com os bairros



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Conforme o mapa, percebemos que nove bairros estão na escala do amarelo, cinco estão na escala do laranja, cinco estão na escala do vermelho e um está na escala do bordô.

O Parque Saint Hilaire, por não ser incluído dentro do território de nenhum bairro, não se encontra preenchido pelas cores da escala.

Tabela 12 - Número de homicídios dolosos por localidade (de janeiro de 2019 até março de 2021)

Localidade	Total de vítimas
Águas Claras	6
Centro	8
Cocão	2
Esmeralda	1
Estalagem	1
Estância Grande	3
Florescente	2
Florestal	1
Itapema	1
Itapuã	3
Jardim Figueira	2
Jardim Fiuza	1
Jardim Krahe	5
Jardim Schonwald	1
Jardim Universitário	2
Jardim Viamar	2
Jari	12
Martinica	2
Planalto	3
Querência	1
Santa Cecília	13
Santa Isabel	7
Santo Onofre	5
São Lucas	13
São Tomé	5
Sítio São José	5
Tarumã	2
Viamópolis	14
Vila Augusta	31
Vila Elsa	13
Vila Sepé Tiaraju	3
Vila Universal	3
Não Declarado	7

Total	180
--------------	------------

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul (2021).

Conforme a tabela, notamos que o bairro com maior número de homicídios dolosos é o bairro de Augusta com 17,22% dos homicídios dolosos ocorridos no município, seguido de Viamópolis com 7,78%, Santa Cecília, São Lucas e Vila Elsa com 7,22% cada bairro e Jari com 6,67%. Excluindo o bairro de Vila Elsa, os demais cinco bairros são muito próximos, estando localizados na região noroeste do município.

Tomando como base o bairro da Augusta, que foi o que apresentou o maior número de homicídios dolosos, e seguindo a indicação do quadro 2. Podemos notar que das três UDHS que compõem o bairro, duas estão entre as mais populosas, de acordo com a tabela 1. Logo, podemos dizer que o tamanho da população do bairro é relativamente proporcional ao número de homicídios.

Em relação ao IDHM, das três UDHS do bairro da Augusta, 2 estavam na faixa de desenvolvimento média (que é a mais baixa presente no município) e uma na faixa alta. A UDH de Augusta/Castelo/Cocão teve um dos piores desempenhos no IDHM, apresentando um índice de 0,608, conforme a tabela 2.

Em relação a renda per capita, notamos que das três UDHS do bairro da Augusta, uma teve um das piores rendas e as outras duas tiveram rendas medianas, segundo a tabela 3.

Conforme podemos visualizar na tabela 4, as UDHS que compõem o bairro apresentaram indicadores semelhantes a tabela anterior, com uma UDH possuindo um dos piores indicadores, uma possuindo indicadores medianos e a última possuindo bons indicadores.

A tabela 7, que trata dos habitantes que exercem alguma atividade, também indicou que esse bairro possui uma UDH com uma taxa ruim e duas com uma taxa mediana.

Tabela 13 - Número de homicídios dolosos por gênero das vítimas conforme localidade (de janeiro de 2019 até março de 2021)

Localidade	Vítimas masculinas	Vítimas femininas
Águas Claras	6	0
Centro	7	1
Cocão	1	1
Esmeralda	1	0
Estalagem	0	1
Estância Grande	3	0
Florescente	2	0
Florestal	1	0
Itapema	1	0
Itapuã	3	0
Jardim Figueira	2	0
Jardim Fiuza	1	0
Jardim Krahe	4	1
Jardim Schonwald	1	0
Jardim Universitário	2	0
Jardim Viamar	2	0
Jari	12	0
Martinica	2	0
Planalto	3	0
Querência	1	0
Santa Cecília	12	1
Santa Isabel	7	0
Santo Onofre	5	0
São Lucas	13	0
São Tomé	5	0
Sítio São José	3	2
Tarumã	2	0
Viamópolis	14	0
Vila Augusta	28	3
Vila Elsa	12	1
Vila Sepé Tiaraju	2	1
Vila Universal	3	0
Não Declarado	6	1

Total	167	13
--------------	------------	-----------

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul (2021).

Conforme a tabela, notamos que o número de homicídios dolosos conforme o gênero das vítimas é muito desigual, com apenas 7,22% das vítimas sendo mulheres e 92,78% sendo homens. A distribuição de homicídios femininos conforme os bairros é bem homogênea, com o bairro com maior número de homicídios femininos sendo o bairro de Augusta, provavelmente por ser o bairro com maior número de homicídios dolosos totais.

Interessante notar que a proporção de homens vítimas de homicídio doloso coincide com diversos estudos que apontam a população masculina como a principal afetada pela violência. Como causas dessa violência predominante entre homens podemos citar:

A pressão cotidiana resultante da exigência do cumprimento de papéis sociais/culturais (provedor/protetor) ao lado do conjunto de referenciais de masculinidade tais como estão ainda hoje definidos em nossa sociedade – como virilidade, conquista e sucesso – causam danos a milhares de homens, haja vista as estatísticas de mortes no trânsito, homicídios, envolvimento com drogas e criminalidade. (CECOM, 2018).

Esse número de homicídios dolosos entre a população masculina é ainda mais impressionante se levarmos em conta que o número de homens no município é ligeiramente menor que o número de mulheres. A população de Viamão sendo formada por 48,66% de homens e 51,34% de mulheres, conforme vimos na tabela 9.

No mesmo modelo do quadro 1 e do quadro 2, aqui também usaremos outro quadro para entendermos as correspondências aproximadas entre os bairros e os distritos do município.

Quadro 3 - Correspondência entre bairros e distritos de Viamão

Bairros	Distritos
Augusta	Passo do Sabão (o bairro está inteiramente dentro do distrito)
Branquinha	Espigão (o bairro está inteiramente dentro do distrito)
Cecília	Viamópolis (oeste do distrito) e Passo do Sabão (norte do distrito)
Centro	Distrito Sede (o bairro está inteiramente dentro do distrito)
Cocão	Distrito Sede (o bairro está inteiramente dentro do distrito)
Elsa	Distrito Sede (o bairro está inteiramente dentro do distrito)
Esmeralda	Viamópolis (leste do distrito) e Passo do Sabão (norte do distrito)
Estância Grande	Distrito Sede (o bairro está inteiramente dentro do distrito)
Fiúza	Espigão (nordeste do distrito), Passo da Areia (norte do distrito) e Distrito Sede (sul do distrito)
Jari	Passo do Sabão (o bairro está inteiramente dentro do distrito)
Krahe	Distrito Sede (o bairro está inteiramente dentro do distrito)
Martinica	Passo do Sabão (o bairro está inteiramente dentro do distrito)
Passo do Vigário	Distrito Sede (o bairro está inteiramente dentro do distrito)
Querência	Distrito Sede (o bairro está inteiramente dentro do distrito)
Santa Isabel	Passo do Sabão (o bairro está inteiramente dentro do distrito)
Santo Onofre	Espigão (norte do distrito) e Distrito Sede (sudoeste do distrito)
São Lucas	Distrito Sede (o bairro está inteiramente dentro do distrito)
São Tomé	Passo do Sabão (o bairro está inteiramente dentro do distrito)
Tarumã	Distrito Sede (o bairro está inteiramente dentro do distrito)
Viamópolis	Passo do Sabão (porção do leste do distrito), Distrito Sede (porção do oeste do distrito) e Viamópolis (sul do distrito)

Fonte: Dados da Pesquisa.

O quadro 3 é importante para entender a disposição dos bairros dentro dos distritos, bem como para facilitar no entendimento das comparações feitas entre a tabela 10 e a tabela 14.

Tabela 14 - Número de homicídios dolosos por cor ou raça das vítimas conforme localidade (de janeiro de 2019 até março de 2021)

Localidade	Amarelos	Brancos	Indígenas	Pardos	Pretos	Não declarados
Águas Claras	0	4	0	0	1	1
Centro	0	7	0	0	0	1
Cocão	0	2	0	0	0	0
Esmeralda	0	1	0	0	0	0
Estalagem	1	0	0	0	0	0
Estância Grande	0	1	0	0	1	1
Florescente	0	2	0	0	0	0
Florestal	0	0	0	0	1	0
Itapema	0	0	0	0	0	1
Itapuã	0	3	0	0	0	0
Jardim Figueira	0	2	0	0	0	0
Jardim Fiuza	0	1	0	0	0	0
Jardim Krahe	1	4	0	0	0	0
Jardim Schonwald	0	1	0	0	0	0
Jardim Universitário	0	1	0	0	1	0
Jardim Viamar	0	2	0	0	0	0
Jari	0	12	0	0	0	0
Martinica	0	2	0	0	0	0
Planalto	0	3	0	0	0	0
Querência	0	1	0	0	0	0
Santa Cecília	0	12	0	0	1	0
Santa Isabel	0	6	1	0	0	0

Santo Onofre	0	5	0	0	0	0
São Lucas	0	13	0	0	0	0
São Tomé	0	4	0	0	1	0
Sítio São José	0	3	0	0	1	1
Tarumã	0	2	0	0	0	0
Viamópolis	0	11	1	0	2	0
Vila Augusta	0	22	0	1	2	6
Vila Elsa	0	9	0	1	0	3
Vila Sepé Tiaraju	0	3	0	0	0	0
Vila Universal	0	3	0	0	0	0
Não Declarado	0	7	0	0	0	0
Total	2	149	2	2	11	14

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul (2021).

Como podemos ver na tabela, 82,78% das vítimas de homicídios dolosos do município foram declaradas como da cor branca, seguido por 7,78% vítimas que não tiveram a cor ou raça declarada, logo depois notamos que 6,11% das vítimas foram declaradas como da cor preta. As demais classificações de cor ou raça apresentaram cada uma 1,11% dos homicídios dolosos.

A proporção de homicídios por cor ou raça é relativamente próxima da proporção da população que se autodeclara daquela cor ou raça em específico, de acordo com a tabela 10.

Tabela 15 - Número de homicídios dolosos por escolaridade das vítimas conforme localidade (de janeiro de 2019 até março de 2021)

Localidade	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Semialfabetizados	Não Alfabetizados	Não informado
Águas Claras	2	1	1	0	1	1
Centro	4	2	0	0	2	0
Cocão	0	1	0	0	0	1
Esmeralda	0	0	0	0	0	1
Estalagem	1	0	0	0	0	0
Estância Grande	1	0	0	0	0	2
Florescente	2	0	0	0	0	0
Florestal	1	0	0	0	0	0
Itapema	0	0	0	0	0	1
Itapuã	3	0	0	0	0	0
Jardim Figueira	1	1	0	0	0	0
Jardim Fiuza	0	1	0	0	0	0
Jardim Krahe	4	1	0	0	0	0
Jardim Schonwald	1	0	0	0	0	0
Jardim Universitário	0	2	0	0	0	0
Jardim Viamar	0	1	0	0	0	1
Jari	9	3	0	0	0	0
Martinica	2	0	0	0	0	0
Planalto	0	3	0	0	0	0
Querência	0	1	0	0	0	0
Santa Cecília	9	1	0	0	0	3
Santa Isabel	2	4	0	0	0	1

Santo Onofre	2	2	0	0	0	1
São Lucas	11	1	0	1	0	0
São Tomé	5	0	0	0	0	0
Sítio São José	2	1	0	0	0	2
Tarumã	2	0	0	0	0	0
Viamópolis	10	1	1	0	0	2
Vila Augusta	16	3	1	0	0	11
Vila Elsa	5	1	0	0	0	7
Vila Sepé Tiaraju	1	1	0	0	0	1
Vila Universal	3	0	0	0	0	0
Não Declarado	4	2	0	0	0	1
Total	103	34	3	1	3	36

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul (2021).

Segundo a tabela, notamos que 57,22% das vítimas possuíam escolaridade de nível fundamental. Vítimas com escolaridade de nível médio foram 18,89%. Vítimas com escolaridade de nível superior e não alfabetizadas tiveram a mesma proporção, cada uma com 1,67%. Vítimas semialfabetizadas foram apenas 0,55%. É curioso notar que 20% das vítimas não tiveram a escolaridade informada, com os bairros de Vila Augusta e Vila Elsa apresentando 6,11% e 3,89% dessas vítimas, respectivamente, o equivalente a metade das vítimas com a escolaridade não informada.

Relacionando a tabela 14 com a tabela 6, podemos perceber que o número de vítimas por faixa etária é relativamente proporcional à parcela da população que está inserida nessa faixa etária, no entanto, os bairros mais violentos são os que apresentaram piores indicadores educacionais.

A taxa de analfabetismo de 4,42% de Viamão, conforme mostrado na tabela 5, parece indicar uma relação mais de proporcionalidade do que de causalidade em relação a porcentagem de vítimas classificadas como analfabetas.

Tabela 16 - Número de homicídios dolosos por faixa etária das vítimas conforme localidade (de janeiro de 2019 até março de 2021)

Localidade	0-19 anos	20-29 anos	30-59 anos	60 anos ou mais	Não informado
Águas Claras	0	3	2	0	1
Centro	1	2	4	1	0
Cocão	0	1	1	0	0
Esmeralda	0	1	0	0	0
Estalagem	0	0	1	0	0
Estância Grande	0	1	1	0	1
Florescente	0	1	1	0	0
Florestal	0	0	1	0	0
Itapema	0	0	0	0	1
Itapuã	1	1	1	0	0
Jardim Figueira	1	1	0	0	0
Jardim Fiuza	0	0	1	0	0
Jardim Krahe	0	1	3	1	0
Jardim Schonwald	0	0	1	0	0
Jardim Universitário	0	1	0	1	0
Jardim Viamar	0	1	1	0	0
Jari	3	3	6	0	0
Martinica	1	1	0	0	0
Planalto	0	2	1	0	0
Querência	0	1	0	0	0
Santa Cecília	0	7	4	2	0
Santa Isabel	1	3	2	1	0
Santo Onofre	1	1	3	0	0
São Lucas	4	4	5	0	0
São Tomé	0	2	2	0	1

Sítio São José	2	1	1	1	0
Tarumã	0	2	0	0	0
Viamópolis	3	6	4	1	0
Vila Augusta	5	13	7	1	5
Vila Elsa	4	5	3	0	1
Vila Sepé Tiaraju	1	2	0	0	0
Vila Universal	0	2	1	0	0
Não Declarado	2	3	2	0	0
Total	30	72	59	9	10

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul (2021).

De acordo com a tabela, 16,67% dos homicídios ocorreram com pessoas na faixa etária dos 0 aos 19 anos, enquanto que 40% ocorreram com pessoas da faixa etária dos 20 aos 29 anos. Na faixa etária dos 30 aos 59 anos foram 32,78% dos homicídios, enquanto que na faixa etária dos 60 anos ou mais foram 5% dos homicídios. Cerca de 5,55% das vítimas não tiveram a idade informada ou houve algum erro de digitação.

No geral, o número de homicídios dolosos por faixa etária condiz com o número de pessoas de cada uma dessas faixas, com uma exceção notável sendo a faixa etária dos 20 aos 29 anos, que foi a 2ª menor faixa etária em número de pessoas (conforme tabela 8), porém foi a 1ª em número de homicídios.

Apesar de não constar na tabela, também é interessante mencionar o estado civil das vítimas, pois reforça que a maioria dos homicídios dolosos ocorreram com pessoas consideradas jovens.

De acordo com os dados obtidos com a Secretaria de Segurança Pública, do total de 180 vítimas de homicídio doloso: uma foi declarada como amiga (o equivalente a 0,55% das vítimas); uma foi declarada como separada (o equivalente a 0,55% das vítimas); duas foram declaradas como divorciadas (o equivalente a 1,11% das vítimas); duas foram declaradas como viúvas (o equivalente a 1,11% das vítimas); 11 foram declaradas como casadas (o equivalente a 6,11% das vítimas); 149 foram declaradas como solteiras (o equivalente a 82,78% das vítimas); e 14 não tiveram o estado civil informado (o equivalente a 7,78% das vítimas).

Importante dizer que o estado civil de “amigado” não tem valor jurídico, sendo usado apenas informalmente. Se considerarmos essa vítima como alguém de estado civil solteiro, teremos um total de 150 vítimas solteiras (o equivalente a 83,33% das vítimas).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, cabe responder a pergunta norteadora do trabalho: Como é a distribuição dos homicídios dolosos dentro do território de Viamão e quais são os fatores socioeconômicos que influenciam nessa distribuição?

Pode-se dizer que a maioria dos homicídios dolosos ocorridos em Viamão entre janeiro de 2019 e março de 2021 foram na região urbana do município, sobretudo nos bairros que fazem divisa com os municípios de Porto Alegre e Alvorada, com especial destaque para o bairro da Augusta, que apresentou o maior número entre todos.

Num estudo divulgado pela ONU em 2019, que trata sobre a taxa de homicídios globais, a organização estabelece uma divisão dos países em 5 faixas de escala da taxa de homicídios. A faixa mais baixa é formada pelos países com uma taxa menor que 1 homicídio a cada 100 mil habitantes. A faixa seguinte é formada pelos países com a taxa entre 1,1 e 10 homicídios por 100 mil habitantes. Na seguinte é formada pelos países com a taxa entre 10,1 e 20 homicídios por 100 mil habitantes. Na próxima faixa é formada pelos países com a taxa entre 20,1 e 40 homicídios por 100 mil habitantes. A última faixa é formada pelos países com uma taxa de mais de 40 homicídios a cada 100 mil habitantes. O Brasil foi o 2º país com a maior taxa da América do Sul, se enquadrando na segunda pior faixa, apresentando uma taxa de 30,5 homicídios a cada 100 mil habitantes (UNODC, 2019).

O município de Viamão apresentou 74 homicídios dolosos no ano de 2019 e 89 homicídios dolosos no ano de 2020. Se fosse um país, Viamão teria se enquadrado na segunda pior faixa nos dois anos – tomando o 2º lugar do Brasil entre os países com as maiores taxas da América do Sul – tendo em vista que Viamão apresentou uma taxa de 30,91 homicídios dolosos por 100 mil habitantes em 2019 e uma taxa de 37,18 homicídios dolosos por 100 mil habitantes em 2020.

É interessante citar um trecho de outro trabalho que lida com questões semelhantes:

O mais interessante é que quando tratamos de crimes violentos, tipo de crime que deve ser o que mais incomoda a sociedade, nenhuma das variáveis econômicas se mostra relevante. Enquanto que as variáveis demográficas são altamente significativas e positivamente correlacionadas

com a criminalidade de 20 anos depois. (HARTUNG; PESSOA, 2007, p. 17).

Aqui cabe questionar se podemos dividir as variáveis entre demográficas e econômicas, pois uma variável aparentemente demográfica pode ter um peso econômico. Tomando como exemplo o grau de instrução de uma vítima, uma variável à primeira vista puramente demográfica, mas que se analisada profundamente mostra seu valor econômico, pois é sabido que uma pessoa com baixa instrução tende a conquistar empregos de baixa remuneração. A baixa remuneração afeta diretamente a renda da pessoa em questão, uma variável indiscutivelmente econômica.

Para discorrer sobre quais indicadores possuem correlações com o número de homicídios dolosos, foram selecionados os seis bairros mais violentos de Viamão, os quais serão usados como exemplos dessas correlações.

Como dito anteriormente, os bairros com maior número de homicídios dolosos foram bairros que se estendiam ou estavam inseridos dentro das UDHS mais populosas.

O bairro da Augusta apresentou 31 homicídios, e é um bairro que se estende pelas UDHS de Universitário/Schonwald e São Lucas/Viamópolis, que estão no 1º e 4º lugar entre as UDHS mais populosas, respectivamente.

O bairro da Cecília apresentou 14 homicídios (contando com a localidade de Jardim Schonwald, conforme quadro 1) e é um bairro que está inteiramente inserido na UDH de Universitário/Schonwald, que é a mais populosa.

O bairro da São Lucas apresentou 13 homicídios, e possui boa parte de seu território dentro da UDH de São Lucas/Viamópolis, a qual está em 4º lugar entre as mais populosas.

O bairro de Elsa apresentou 13 homicídios, e está inserido inteiramente dentro da UDH de Vila Elza, o qual é a 5ª UDH mais populosa.

E o bairro do Jari apresentou 12 homicídios, e está inserido inteiramente dentro da UDH de Universitário/Schonwald, a qual é mais populosa.

O bairro de Viamópolis apresentou 14 homicídios e foi o único, entre os mais violentos, que não estava relacionado com nenhuma das UDHS mais populosas, tendo a maioria do seu território dentro da UDH de Viamópolis, a qual está na 9ª posição entre as UDHS mais populosas.

Em relação ao IDHM, é possível dizer que esse índice também tem certa influência na taxa de homicídios, embora em uma escala bem menor.

No bairro da Augusta, considerando suas três UDHS, duas delas possuem um IDHM médio (a faixa mais baixa registrada no município) e uma possui um IDHM alto.

No bairro da São Lucas, duas de suas UDHS possuem IDHM médio, uma possui alto e outra muito alto.

No bairro de Viamópolis, uma UDH possuía IDHM médio e uma possuía alto.

Os bairros do Jari, Elsa e Cecília estão inteiramente dentro de UDHS que possuem um IDHM médio.

A renda per capita possivelmente teve alguma influência nos homicídios, embora talvez até menor que o IDHM.

No bairro da Augusta, uma UDH possuía renda inferior ao salário-mínimo de R\$ 510,00 e duas possuíam renda superior. Em relação a renda média municipal (R\$ 707,05), todas as UDHS estavam abaixo da renda municipal. Salientando que a UDH de renda mais inferior era uma das piores do município.

Na São Lucas, uma UDH tinha renda inferior ao salário-mínimo e três tinham renda superior. Em relação a renda média municipal, duas estavam abaixo e duas acima (uma delas estando entre as melhores do município).

Em Viamópolis, uma UDH estava abaixo do salário-mínimo e da renda municipal e uma estava acima das duas medidas.

No bairro de Elsa, que está inteiramente dentro da UDH de Vila Elza, a renda per capita foi superior ao salário-mínimo e inferior a média municipal.

Nos bairros da Cecília e do Jari, ambos apresentaram a mesma situação do bairro Elsa.

Em relação as porcentagens da população que são extremamente pobres, pobres ou vulneráveis a pobreza (OSORIO *et al.*, 2011).

Nos bairros da Cecília e do Jari todos esses índices estavam abaixo da média municipal.

No bairro de Elsa, somente o número de pessoas extremamente pobres estava acima da média municipal, o restante estando abaixo.

Em Viamópolis, uma UDH detinha todos os índices acima média e a outra todos os índices abaixo da média.

Na Augusta, uma UDH apresentou todos os índices abaixo da média, outra apresentou todos os índices acima da média e a última apresentou a quantidade de pessoas extremamente pobres e pobres abaixo da média municipal, no entanto, a quantidade de pessoas vulneráveis a pobreza estava acima da média.

Na São Lucas, uma UDH apresentou todos os índices acima da média, duas todos os índices abaixo da média e uma apresentou somente o número de pessoas vulneráveis a pobreza acima da média, o restante estando abaixo.

O analfabetismo possivelmente tem pouca relação com a taxa de homicídios, tendo em vista que as UDHs com maior taxa de analfabetismo não estavam vinculadas aos bairros mais violentos, excetuando-se apenas duas UDHs, Augusta/Castelo/Cocão e Branquinha/Salgado Filho, que formam parte do território dos bairros da Augusta e de Viamópolis, respectivamente.

A escolaridade teve certa influência no número de homicídios dolosos, tendo em vista que a maioria das UDHs que compõem os bairros mais perigosos estavam abaixo da média municipal em quase todos os níveis escolares.

Na Augusta, a única UDH que possuía algum índice melhor que a média municipal foi a de Universitário/Schonwald, no nível fundamental.

Os bairros de Cecília e Jari também só se sobressaíram no nível fundamental, uma vez que os dois bairros estão inteiramente dentro da UDH de Universitário/Schonwald.

Em Viamópolis, a UDH de Branquinha/Salgado Filho teve todos os índices abaixo da média, enquanto que a UDH de Viamópolis teve todos os índices acima da média.

No bairro Elsa, somente o índice de nível superior estava abaixo da média municipal, o restante estava acima.

Na São Lucas, duas UDHs tiveram todos os índices abaixo da média e duas tiveram todos os índices acima.

A taxa de atividade talvez seja o indicador com menos correlação com os homicídios dolosos, tendo em vista que essa taxa varia pouco em relação às UDHs. As piores UDHs nesse quesito tem pouca diferença das restantes, inclusive a UDH de Branquinha/Salgado Filho, que esteve entre as UDHs com piores indicadores, foi uma das melhores nessa questão.

Levando em consideração que 40% das vítimas eram jovens dos 20 aos 29 anos, poderia se supor que os bairros mais violentos apresentariam maior população

nessa faixa etária, porém a proporção de pessoas nessa faixa etária não foi muito diferente entre as UDHS. Podemos deduzir que os demais indicadores tiveram um peso maior.

É interessante notar que apesar de serem apenas 48,66% dos habitantes de Viamão, os homens são 92,78% das vítimas de homicídio doloso. Apenas três UDHS do município apresentaram uma população masculina ligeiramente maior que a feminina. Apenas uma dessas – a UDH de Jardim Itapema – fazia parte dos bairros mais violentos, no entanto, dificilmente essa população masculina maior seria um dos fatores para o maior número de homicídios no bairro da São Lucas, pois a UDH em questão é uma das mais abastadas, e o bairro é formado por outras UDHS que possuem uma população feminina maior.

Todos os seis bairros mais violentos estão inseridos dentro dos distritos de Passo do Sabão, Viamópolis e Distrito Sede, e todos esses distritos são os que concentram maior porcentagem das duas maiores minorias do município – pessoas autodeclaradas pretas ou pardas – no entanto não podemos relacionar esse dado a maior incidência de homicídios dolosos, uma vez que a porcentagem de vítimas dessas minorias são menores do que a porcentagem da população total. Os pretos correspondem a 11,72% e os pardos a 12,62% da população total, no entanto somente 6,11% das vítimas eram pretas e 1,11% eram pardas. Porém, surpreendentemente, as pessoas autodeclaradas pretas, apesar de possuírem ligeiramente uma menor população que as pessoas autodeclaradas pardas, apresentaram muito mais vítimas que a população parda.

Lembrando que todas as correlações foram feitas usando modelos territoriais distintos, o que pode interferir na acurácia das colocações.

Dito isto, de fato podemos deduzir que os baixos indicadores socioeconômicos são facilitadores para o maior número de homicídios dolosos nos bairros mais violentos, confirmando assim a primeira hipótese proposta no início do trabalho.

Em relação a segunda hipótese, esta também foi confirmada, uma vez que a maioria dos homicídios dolosos se concentrou nos bairros próximos aos limites dos municípios de Porto Alegre e Alvorada, os quais são caracterizados por serem extremamente urbanizados e populosos, concentrando quase metade da população do município de Viamão.

Percebemos que a variável populacional foi uma das mais importantes, tendo em vista que existe uma grande concentração de habitantes em uma pequena área do enorme território de Viamão.

Tendo exposto isso, podemos traçar o perfil da maioria das vítimas como homens jovens com idade dos 20 aos 29 anos, geralmente com pouca instrução formal.

Outra questão que merece ser citada é em relação às diferentes divisões territoriais que Viamão possui. A divisão oficial estabelecida no Plano Diretor Municipal de 2013 divide o município tanto em bairros quanto em distritos, e isso já causa algumas dificuldades, haja vista que os limites dos bairros não condizem com os limites dos distritos, causando problemas para cruzar informações.

A própria Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul fornece dados que não se encaixam na divisão oficial do município. Vale mencionar que a mesma alegou que a divisão utilizada por ela é baseada nos boletins de ocorrência, os quais registram os bairros de acordo com o informado pelos comunicantes de um fato/crime. Essas informações, posteriormente, são passadas aos sistemas informatizados, dos quais a SSP extrai os dados divulgados.

Também existem inúmeros problemas para conseguir dados relacionados a essas divisões, uma vez que os dados disponibilizados pela Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, os quais foram coletados a partir dos dados dos setores censitários, estão divididos por Unidades de Desenvolvimento Humano. E usar os dados das UDHS como referência para estabelecer um padrão para os bairros e distritos é complicado, tendo em vista que os limites das UDHS também não condizem com os limites dos bairros nem com os limites dos distritos, tornando as análises desses dados imprecisas.

Se um bairro pode ser composto por inúmeras UDHS, também é verdade que uma UDH pode ser composta por inúmeros bairros. Um bairro pode cruzar os limites de diferentes UDHS, assim como uma UDH pode cruzar os limites de diferentes bairros. Todo esse emaranhado confuso causa diversos problemas no momento de buscar dados precisos.

Uma solução seria existir uma padronização na divisão do município, de maneira que todos os dados e informações pudessem ser obtidos e comparados usando essa estrutura, logo, a precisão das análises seria maior.

Ponderando sobre a possibilidade da desigualdade nos bairros gerar conflito e, conseqüentemente, afetar na quantidade de homicídios dolosos, vale mencionar um trecho de um trabalho que lida com o tema da desigualdade:

O que marca os bairros que têm saúde precária – onde a expectativa de vida pode ser dez anos mais curta do que nos bairros mais saudáveis – logicamente não é a desigualdade de dentro dele. Mas, sim, que eles são desiguais – ou desprovidos – em relação ao resto da sociedade. (PICKETT; WILKINSON, 2015, p. 70).

Embora no trecho específico os autores se referissem à desigualdade na saúde, podemos, segundo os próprios autores, associar a desigualdade de renda a qualquer outro problema social. Podemos então supor que quanto maior a desigualdade de um bairro em relação ao seu entorno, maior serão os seus problemas sociais, inclusive a alta taxa de homicídios dolosos.

Em Viamão, tomando novamente o bairro da Augusta como exemplo, é notável que uma das UDHS contidas dentro do território da Augusta apresenta uma das rendas per capita mais baixas do município. Trata-se da UDH Augusta/Castelo/Cocão, que possui uma renda per capita de R\$ 418,13. Em contraste, o bairro da São Lucas, que também é um dos mais afetados pelo número de homicídios, possui a UDH de Jardim Itapema inteiramente dentro do seu território, e essa UDH apresenta uma renda per capita de R\$ 2451,51, uma das maiores do município.

Ambas as UDHS fazem divisa entre si, e essa desigualdade de renda entre ambas possivelmente pode influenciar no número de homicídios dolosos dentro de ambos os bairros.

Da mesma maneira, se analisarmos os demais bairros, notamos que eles possuem desigualdade em menor escala e também menor número de homicídios, o que torna possível uma associação entre as duas variáveis.

Pela variável da desigualdade ser considerada muito importante para os estudos e análises envolvendo diversos problemas sociais e também pela possível correlação entre essa variável e o número de homicídios dolosos, torna-se fundamental existirem estudos que foquem sobre a desigualdade na Região Metropolitana de Porto Alegre, a fim de achar pistas que ajudem a explicar não só a questão dos homicídios, mas também as demais questões sociais presentes na região.

REFERÊNCIAS

- ATLAS BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. 2010. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/consulta>>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- BRASIL. Decreto-Lei Nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940.
- BRASIL. **Lei nº 14.158, de 2 de junho de 2021**. Dispõe sobre o valor do salário-mínimo a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14158.htm>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- CENTRO DE SAÚDE DA COMUNIDADE — CECOM. **Homens X violência**. 2018. Disponível em: <<https://www.cecom.unicamp.br/homens-x-violencia/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- COLLUCI, D. G.; SOUTO, M. M. M. (2011). Espacialidades e territorialidades: conceituação e exemplificações. *Revista Geografias*, Belo Horizonte, v. 12, p. 114–127, jan./jun. 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/jonat/Downloads/13312-Texto%20do%20artigo-35377-1-10-20190614.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- COSTA, Maria Helena da Silva Gil da. **O medo e o desenvolvimento humano**: uma proposta de educação de adultos desde a inter-relação criatividade e motricidade humana para uma vida “serena, útil e corajosa”. 2008. Dissertação (Doutorado em Educação)— Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2008.
- DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes**: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- DEBIT. **Salário mínimo**. 2010. Disponível em: <https://www.debit.com.br/tabelas/tabela-completa.php?indice=salario_minimo>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- DINIZ, Alexandre M. A.; RIBEIRO, Júlio Giovanni da Paz. Violência urbana nas cidades médias mineiras: determinantes e implicações. **Geosul**, Florianópolis, v. 20, n. 40, p 77-103, jul./dez. 2005. Disponível em <<http://www.redbcm.com.br/arquivos/bibliografia/viol%C3%Aancia%20urbana%20na%20cidades%20m%C3%A9dias%20mineiras.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME – UNODC. **Global Study on Homicide**. 2019. Disponível em: <<https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/gsh/Booklet2.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- FELIX, Sueli. A. geografia do crime de Marília/SP: aspectos da violência e criminalidade em uma cidade média brasileira. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDIOS URBANOS, 4., 2003, Tandil. **Anais...** Tandil: [s.n.], 2003.
- FERRARO, K. F.; LAGRANGE, R. The measurement of fear of crime. **Sociological Inquiry**, n. 57, p. 70- 101, 1987.

FERREIRA, Ignez Costa Barbosa; PENNA, Nelba Azevedo. Território da violência: um olhar geográfico sobre a violência urbana. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, n. 18, p. 155-168, 2005. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/73979/77638>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

FRAGA, Nilson Cesar. Território, Região, Poder e Rede: olhares e possibilidades conceituais de aproximação. Curitiba: Relações Internacionais no Mundo Atual, 2007, a. VII, n. 7, p. 9-31. Disponível em: <<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RIMA/article/view/232/205>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

HARTUNG, Gabriel Chequer; PESSOA, Samuel. **Fatores demográficos como determinantes da criminalidade**. 2007. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A112.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE. **Viamão**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/viamao/panorama>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA — IPEA. **Atlas da vulnerabilidade social**. 2021. Disponível em: <<http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/sobre>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

OSORIO, Rafael Guerreiro *et al.* **Perfil da pobreza no Brasil e sua evolução no período 2004-2009**. Brasília: IPEA, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1432/1/td_1647.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO — PNUD. **O que é IDHM**. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul**. 2021. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Segurança Pública. **Indicadores criminais 2021**. Disponível em: <Disponível em: <<https://ssp.rs.gov.br/indicadores-criminais>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SILVA, Bráulio Figueirado Alves da; BEATO FILHO, Claudio Chaves. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, p. 155-170, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982013000400010&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 20 jun. 2019.

WILKINSON, R.; PICKETT, K. **O nível: por que uma sociedade mais igualitária é melhor para todos**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2015.

ZALUAR, Alba. Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização. **São Paulo em Perspectiva**, v. 13, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88391999000300002&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 jun. 2019.